

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA ARTE: ARGUMENTAÇÕES ESTÉTICAS NO REALISMO DE MANET E ROSSELLINI

SANTOS, Evandro José dos (autor/es)
PAULITSCH, Vivian da Silva (orientador)
esantos.art@gmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: História da Arte; Teoria da Arte; Educação Artística

Palavras-chave: realismo; imagem; representação

INTRODUÇÃO

Neste trabalho faremos uma aproximação entre a obra de dois artistas distintos, Édouard Manet (1832-1883) e Roberto Rossellini (1906-1977), mas que se distancia de uma análise meramente comparativa entre o trabalho dos dois autores. Inicialmente buscaremos uma compreensão, neste caso particular, acerca do termo «realismo» que classifica a obra de ambos, indo de encontro a ideia que faz parte do senso comum e que emprega este termo para classificar ou identificar a representação realista na arte.

Para além de seu conteúdo teórico, tal trabalho se propõe a revelar a dimensão educativa da arte, bem como sua possibilidade frutiva, através de um plano interpretativo complexo – mostrando que sua capacidade educativa, embora desmotivada em tempos atuais, não se diferencia dos demais conteúdos ofertados em diversas disciplinas que se comprometem com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e sensíveis do indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em paralelo ao fim da Segunda Guerra Mundial, Roberto Rossellini (1906-1977) produz aquela que viria a ser a primeira obra de sua trilogia¹ Neorrealista, *Roma, Città Aperta* (1945). O estado de decadência por que passava a Itália naquele momento era o mesmo vivenciado por grande parte da Europa, e foi este o pano de fundo apropriado por Rossellini para desenvolver o trabalho que assinala uma nova estética do Realismo² apresentada a partir do dispositivo técnico do cinema. Nada mais além da imagem cinematográfica poderia expor de forma tão aguda o drama e todo o sofrimento vivenciado por milhares de pessoas naquela época, pois as técnicas fotográficas, por sua própria gênese objetiva, assumiram um papel político, de denúncia, que outrora também pertenceu à pintura, como em *A execução de Maximiliano* (1867) de Édouard Manet (1832-1883), por exemplo.

O filósofo Nelson Goodman (2006, p.64), ao dizer sobre a representação realista na arte, afirma que a “imagem é realista na medida exata em que é uma ilusão bem sucedida, levando o observador a supor que é o que representa, ou que tem suas características”. Neste caso, é correto dizer que o cinema elevou ao

¹ *Roma città aperta* (1945); *Paisà* (1946); *Germania anno zero* (1948).

² Movimento artístico iniciado em França no século XIX.de

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

máximo a questão da representação realista que sempre esteve presente no mundo da arte. É neste sentido que muitos autores, como Andre Bazin (1991, p.243) por exemplo, afirmaram que o cinema, desde seu surgimento, se propôs “a criar a ilusão de real”. Certamente uma ilusão que foi ampliada pelos dispositivos tecnológicos, pois a imagem reproduzida através destes dispositivos despertou uma provocação teórica que nunca antes esteve presente no mundo da arte.

O Neorrealismo Italiano, assim como a pintura Realista do século XIX, é o exemplo da exploração máxima de um desejo, não por uma representação realista, mas sim, por uma arte que leva a uma ideia de realidade, através de artifícios, que está para além de uma representação fidedigna da mesma. A identificação destes artifícios na produção Neorrealista apontam para uma questão incontornável, a de que “o realismo em arte só poderia evidentemente proceder de artifícios”³. A identificação destes artifícios na obra de Rosselini e Manet, ao mesmo tempo que aproxima as obras dos dois autores e os coloca sob um mesmo panorama estético, revelam o quão diversificada pode ser a observação bem orientada da obra de arte e as potencialidades educativas e contemplativas despertadas através da mesma.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tratando-se de um trabalho de cunho teórico/analítico o seu desenvolvimento decorreu do contato com as obras dos artistas supracitados, bem como da leitura de diversos autores como André Bazin, Nelson Goodman, Herbert Read, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve apresentação, desenvolvida através de uma proposta interpretativa, servirá como ponto de partida para explorações maiores no campo dos estudos artísticos e da educação. É inteligível a necessidade de revelar as potencialidades da experiência artística e estética na formação do indivíduo, pois conforme muito bem anunciou Read (2007, p.25), no ensino da arte, “todas as faculdades, de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto, estão envolvidas neste processo, e nenhum aspecto da educação está aqui excluído”. A obra de Manet e de Rossellini criadas em épocas e em meios completamente distintos são os exemplos aqui escolhidos para despertar no expectador todas essas capacidades, muitas vezes ocultadas por uma compreensão equívoca sobre o produto da arte, que ao mesmo tempo que esgota de suas capacidades fruitivas, também a distancia do campo de produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BAZIN, A. **O cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
GOODMAN, N. **Linguagens da arte**. Lisboa: Gravidia, 2006.
READ, H. **Educação pela arte**. Lisboa: Edições 70, 2007.

³ Idem, ibidem, p.243.